

Depois de 120 anos da Lei Áurea, a elite brasileira continua branca. A abolição proibiu a compra e venda de seres humanos, mas manteve o povo negro pobre, e um preconceito racial que não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição social: que vem da fortuna, que decorre da falta de formação profissional, que deriva da falta de uma política de igualdade na educação de base. Por isso, a imensa maioria da população negra continua sem fortuna e ficou sem escola; e, sem escola, ficou sem fortuna: em um círculo vicioso de exclusão social.

É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade. Uma maneira de aumentar o número de profissionais negros, ascendendo profissionalmente e daí socialmente, para quebrar o preconceito racial. No mesmo momento surgem fortes resistências, inclusive em nome do anti-racismo, como se ficando debaixo do tapete da história ele não existisse. Outros se queixam de que vai cair a qualidade da formação universitária, como se a classificação no vestibular definisse a competência do profissional. Ninguém escolhe um médico pela classificação que teve no vestibular.

Para se beneficiar das cotas, o jovem negro precisa concluir o ensino médio, fazer um cursinho e passar no vestibular: o aluno que se beneficia da cota não é menos qualificado, por causa de décimos de nota do vestibular. Tem uma classificação pior no vestibular, mas não é necessariamente menos qualificado como profissional. Mas é verdade que esses décimos deixam alguém mais bem classificado para trás. Esse é um argumento forte dos opositores das cotas: um jovem de hoje ficará para trás por crime cometido por gerações anteriores contra os escravos e seus descendentes.

Mas os opositores e os defensores das cotas se unem em um ponto: não se preocupam com os que ficarão para trás por causa da falta de acesso a boas escolas. Os que são contra as cotas, esquecem os dois terços, cerca de 30 milhões de jovens, que serão deixados para trás porque não vão concluir o ensino médio; e outros 5 milhões que terminarão o ensino médio, mas com péssima qualidade.

Mesmo com as cotas, os negros pobres continuarão deixados para trás. O movimento pelas cotas esquece o imenso número de brasileiros, especialmente negros, que não terminam o ensino médio. O movimento é para os que terminam o ensino médio, não pela abolição do analfabetismo no país, nem para que todos os brasileiros terminem o ensino médio com qualidade. Nem para que, no Brasil, a escola do filho do pobre seja tão boa quanto a escola do filho do rico. Elogiam o governo Lula por ter criado as cotas, mas não criticam a lentidão do programa Brasil Alfabetizado. Defendem corretamente a criação de um Ministério da Igualdade Racial, mas não protestaram quando, em 2004, foi fechada a Secretaria do MEC para Erradicação do Analfabetismo. Lutam pela cota de 30% para ingressar na universidade, mas não para que 100% terminem o ensino médio.

As cotas têm um papel na quebra do preconceito, mas a verdadeira abolição está em fazer com que a escola dos pobres, a maior parte negra, tenha a mesma qualidade da escola dos ricos, a quase totalidade branca. Mas ninguém vê essa bandeira completa.

A luta por bandeiras incompletas está em todos os movimentos brasileiros. Os que lutam para assegurar o direito da criança nascer não lutam para que ela, depois de nascer, tenha uma escola de qualidade. Muitos lutam para impedir o aborto biológico, sem se preocupar com o contínuo aborto intelectual, quando se nega alfabetização e educação de base para tantos. Ninguém percebe que uma pessoa nasce duas vezes: na maternidade e na escola. Sem a primeira ela não vive; sem a segunda, vive em exclusão.

As bandeiras brasileiras são tão parciais, que este artigo será certamente repudiado pelos defensores das cotas e pelos que se opõem ao aborto. Porque estão concentrados em suas lutas parciais, não conseguem ver as lutas maiores, que incorporam suas bandeiras parciais.

(Cristovam Buarque – O Globo 01/03/08 – Seção Opinião)

01) No texto “Bandeiras Incompletas” há uma denúncia contra a(s):

- A) Cotas para ingresso na universidade.
- B) Criação de um Ministério da Igualdade Racial.
- C) Exclusão da maioria da população negra, sem fortuna e sem escola.
- D) Má qualificação profissional do negro.
- E) Má qualidade da formação universitária dos brasileiros.

02) Todas as alternativas comprovam que a luta por Bandeiras Incompletas está em todos os movimentos, EXCETO:

- A) Adoção de cotas universitárias / Esquecimento dos inúmeros negros sem o ensino médio.
- B) Criação do Ministério da Igualdade Racial / Fim da Secretaria do MEC para Erradicação do Analfabetismo.
- C) Luta para garantir o direito da criança nascer / Freqüência a uma escola de qualidade.
- D) Luta contra o aborto psicológico / Luta contra o aborto biológico.
- E) Adoção de cotas universitárias / Ensino médio com péssima qualidade.

03) Considerando a estrutura do texto, a assinatura, o portador, “Bandeiras Incompletas” pertence ao gênero:

- A) Descritivo. B) Argumentativo. C) Narrativo. D) Publicitário. E) Narrativo, descritivo.

04) Pode-se inferir do texto que:

- A) As bandeiras estão concentradas em lutas parciais.
- B) O autor é a favor da luta por bandeiras completas em qualquer movimento brasileiro.
- C) A abolição não garantiu a ascensão social do negro.
- D) O preconceito racial, no Brasil, não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição social.
- E) A posição social vem da fortuna, que decorre da formação profissional, que deriva de uma política de igualdade na educação de base.



05) Pode-se comprovar no texto que:

- A) A grande maioria de brasileiros está engajada na luta contra o preconceito social.
- B) Haverá, com certeza, repúdio a esse artigo pelos defensores das cotas e pelos defensores do aborto.
- C) Os brasileiros preocupam-se com os que ficam para trás por causa da falta de acesso a boas escolas.
- D) As cotas garantem o acesso de todos os negros à universidade.
- E) A classificação no vestibular é que define a competência profissional.

06) “Elogiam o governo Lula por ter criado as cotas, mas não criticam a lentidão do programa Brasil Alfabetizado”. Sem alterar o sentido, só NÃO poderia ter sido empregado, no texto, no lugar de “lentidão”, a palavra:

- A) Morosidade.
- B) Demora.
- C) Indolência.
- D) Moleza.
- E) Vagareza.

07) “É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade” Em todas as alternativas, a reescrita deste texto manteve o sentido original, EXCETO em:

- A) Nesse quadro, é que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade, imitando os EUA.
- B) Nesse quadro, imitando os EUA, é que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade.
- C) Imitando os EUA, é nesse quadro que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade.
- D) É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta pelo direito às cotas dos movimentos para ingresso na universidade.
- E) A luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade, imitando os EUA, é que surge nesse quadro.

08) A palavra “erradicação” pode ser substituída no 5º§ sem alteração de sentido da frase por:

- A) Extinção, fim.
- B) Início.
- C) Continuidade.
- D) Alteração.
- E) Interrupção.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

09) Num Festival de Jogos realizados em uma escola fez-se a opção pelo rodízio simples. Sabendo-se que o número de equipes participantes são 12 responda, respectivamente, quais os números de jogos, números de rodada e números de jogos por rodadas:

- A) 66, 11 e 6
- B) 66, 12 e 6
- C) 67, 11 e 7
- D) 67, 12 e 7
- E) 66, 10 e 6

10) Sobre os fundamentos da Dança, enumere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- 1. Espaço. () Numa seqüência de movimentos, é resultante da combinação de unidades de tempo representada pelos símbolos musicais.
- 2. Fluência. () É o trajeto percorrido pelo movimento, onde se inicia seu percurso e onde termina.
- 3. Peso. () É a ligação sem interrupção entre um movimento e outro.
- 4. Tempo. () Pode ser forte ou pesado, é a energia do movimento e analisa o movimento em termos da quantidade da força utilizada para realizá-lo.

A seqüência está correta em:

- A) 4, 2, 1 e 3
- B) 4, 1, 2 e 3
- C) 4, 3, 2 e 1
- D) 2, 4, 1 e 3
- E) 2, 1, 4 e 3

11) Sobre a ginga na Capoeira, analise as afirmativas abaixo:

- I. Constitui-se na movimentação básica da capoeira de onde partem movimentos e golpes.
- II. Caracteriza-se pela não oposição entre braços e pernas (perna direita na frente/braço direito na frente; perna esquerda na frente/braço esquerdo na frente).
- III. Representa a posição de guarda da capoeira, principia e dá velocidade aos ataques e defesas.
- IV. Pode ser classificada como um golpe traumatizante.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) III e IV
- B) II e IV
- C) I e II
- D) I e III
- E) I e IV

12) Predominantemente, a festa do Bumba-meu-boi, Senhor do Bonfim e a Feijoada são consideradas manifestações folclóricas de quais regiões, respectivamente:

- A) Nordeste, Norte e Sudeste.
- B) Sul, Nordeste e Sudeste.
- C) Norte, Nordeste e Sudeste.
- D) Norte, Centro-Oeste e Sudeste.
- E) Nordeste, Norte e Sul.

13) Sobre a coordenação motora fina e ampla pode-se afirmar que, EXCETO:

- A) A coordenação motora ampla é a condição que deve ser desenvolvida primeiramente no espaço infantil.
- B) A coordenação motora fina diz respeito aos trabalhos mais finos, aqueles que podem ser executados por membros superiores e inferiores.
- C) A escrita da criança irá depender muito do trabalho e do desenvolvimento da coordenação motora fina.
- D) As brincadeiras que podem auxiliar o desenvolvimento da coordenação motora fina são: bolas de gude, dominós e cinco-marias.
- E) As atividades que auxiliam na coordenação motora grossa são: amarelinha, futebol, morto ou vivo.

14) Sobre o processo de ensino-aprendizagem do atletismo na escola é INCORRETO afirmar que:

- A) Podemos utilizar como material alternativo para o lançamento de dardo pelotas com fitas e argolas.

